

O PODER DA CRUZ E DO COMPASSO: CONFLITOS E ELOS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA EM PERNAMBUCO (XIX-XX)

Carmem Lopes de Oliveira¹

Este trabalho vem demonstrar os avanços da pesquisa de pós graduação que se encontra em curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, da linha “Política, Instituições e Identidades”. Ademais de analisar os discursos e suas condições de produção de sentido no campo de disputas e discórdias, o trabalho propõe um estudo sobre o universo cultural maçom – onde se tocam –, buscando uma compreensão antropológica e sociológica, como auxiliar de pesquisa, para conhecer os motivos dos conflitos a partir do campo simbólico entre eles.

A proposta é contribuir significativamente, visto que trabalhos anteriores sobre os conflitos entre Maçonaria e a Igreja Católica tem mostrado uma abordagem focada apenas nos fatos históricos, sem o foco na questão cultural².

Tivemos a preocupação com a concepção de tempo em que vivem nossos personagens, objetos, ou indivíduos, pois o termo “liberalismo” foi muito usado pelos maçons do período, e sendo este um conceito pode ter sofrido alteração de sentido com o tempo. Sendo assim, “liberalismo” para um contemporâneo pode ter um sentido diferente para um aristocrata brasileiro do final do século XIX. Devemos pensar até mesmo na ausência dos conceitos que se perderam ao longo do tempo e que não nos foi possível conhecê-los. Ao longo da história um conceito pode ter seu significado modificado, acrescentado ou mesmo alterado. (KOSELLECK, 2006. p.103).

O liberalismo teve um intuito de barrar o Antigo Regime europeu. Uma burguesia emergente e ilustrada liderou massas e pegou em armas contra privilégios de nobres e monarcas. O que se defendeu nesse quadro de condições foi a igualdade de direitos, e a adesão do povo na vida política por exemplo. Eis que surge o conceito de liberalismo europeu.

O conceito de liberalismo para René Rémond é bastante amplo. Ele fala mesmo de um *internacionalismo liberal* como se o liberalismo fosse um movimento que atendeu as emergências de um sistema que ruía e que não era, mas possível levar a diante. O liberalismo para ele é uma filosofia política, uma mudança inevitável do século XIX, que teve características e condições próprias em cada lugar e tempo.

Percebemos que para Rémond há um lado positivo no movimento liberal, principalmente em relação ao “progresso” do indivíduo, quando nos fala que:

[...] o liberalismo reivindica e instaura as principais liberdades públicas, garantidoras do indivíduo em relação à autoridade. Trata-se, primeiro, do reconhecimento da liberdade de opinião, isto é, da faculdade de cada um fazer uma opinião — e não de a receber já feita —, mas também da liberdade de expressão, da liberdade de reunião, da liberdade de discussão, que decorrem logicamente do reconhecimento das opiniões individuais. (RÉMOND, 1997, p.29).

A questão do liberalismo no Brasil durante o nosso corte temporal, é visto pelas classes mais baixas como sinal de mudança, de liberdade. Porém visto pelas classes mais abastada

¹ Especialista em Ciências Políticas / UFRPE.

² Em Pernambuco temos o trabalho de Augusto C. Acioly que escreveu uma Dissertação de Mestrado (UFPB), intitulada *Pedreiros do Mal: Maçonaria X Igreja Católica em Pernambuco (1900 -1912)* trata da busca das origens dos conflitos entre Maçonaria e Igreja Católica em Pernambuco (SILVA, 2007). Também em Pernambuco – defendida na UFPE - sobre os conflitos entre os maçons e Igreja Católica temos a dissertação de Arthur Pedro, intitulada *Questão Religiosa e a Revista Infernal*.

tem um caráter revolucionário, nocivo à sociedade. Será sob a configuração de um liberalismo transformador que a Maçonaria se apropriará e divulgará o tipo ideal de sistema político esperado pelos maçons.

Entre o final do século XIX e início do XX ocorreram diversas movimentações políticas e sociais, tais como: a formação de correntes republicanas; os documentos pontifícios condenatórios à maçonaria; a eclosão da Questão Religiosa; a Romanização da Igreja Católica; a cisão da liderança maçônica no Brasil; a criação do Grande Oriente do Norte do Brasil em 1884, fragilizando a instituição maçônica - pois se separou do poder central maçônico - a instauração da constituição de 1891 que ampliava as “proibições” à Igreja tornando o Estado mais leigo agravando os conflitos entre católicos e maçons, uma vez que a igreja passava a perder áreas de atuação dentro da sociedade, e essas mobilizaram a produção dos discursos e as ações das instituições Igreja e Maçonaria.

Com a proclamação da República em 1889, as autoridades vigentes se utilizam do sistema liberal e de uma nova constituição (1891), que estabelecia a separação entre Estado e Igreja em seu artigo 72, uma surpresa para os católicos, pois deixou o Estado um pouco mais laico, afastando a permanência de antigas funções públicas antes reservadas aos membros do clero, tais como: o casamento civil; o atestado de óbito e a certidão de nascimento e o ensino, agora podendo ser laico.

A maçonaria nessa condição viu um passo positivo a ser dado socialmente, segundo os valores liberais modernos pregado por ela. Contudo a Igreja se viu perdendo espaço dentro da sociedade e a encarar a Maçonaria com temor e como um perigo social, pois esta última tinha uma filosofia liberal rival do conservadorismo católico (SILVA, 2007, p.75-76).

Após a separação entre a Igreja e Estado a primeira passa por um processo de romanização, ou seja, reaparelhamento tanto em sua estrutura organizacional quanto no seu relacionamento com a política e seus espaços almejados. Dentre algumas das medidas tomadas pela Igreja, houve a preocupação de não permitir que padres e seus membros integrassem o seio de sociedades secretas, afastando assim, o sacerdote de uma indisciplina e do envolvimento com uma política partidária local (SILVA, 2007, p.82).

Uma vez que a Igreja uniu-se às ideologias conservadoras e se chocou com o sistema liberal de governo, não demorou muito para também se ver adversária da maçonaria, já que esta simpatizava com o liberalismo. Em 1872, as divergências entre as duas instituições culminou no que ficou conhecido como: a *Questão Religiosa*, que se iniciou quando Dom Vital, bispo de Olinda, junto com o bispo do Pará Dom Macedo Costa, influenciados pelo ultramontanismo, determinaram que as Irmandades católicas excluíssem os seus membros que também pertencessem à Maçonaria. Muitas delas desobedeceram ao bispo e Dom Vital lançou interdito canônico contra as irmandades ligadas à Maçonaria. O governo imperial convoca os bispos ao Rio de Janeiro para serem julgados, e consequentemente, condenados a quatro anos de prisão (MOREL; SOUZA, 2008, p.159).

Foi na emergência de lutar contra estes elementos que a elite intelectual católica se organizou para criar um Partido Católico. Tal partido,- existente apenas no campo das ideias do senador Cândido Mendes que durante a Questão Religiosa foi o advogado do bispo de Olinda D. Vital -, serviria à Igreja não apenas para lutar contra o Estado, mais também para ter um maior controle sobre as dioceses e sobre o clero inferior (CHACON, 1998. p.41).

A educação foi um ponto no qual a Igreja repensou sua organização e reforçou sua atuação na nova condição liberal que o país apresentava. O tema educacional foi um dos pontos que as duas instituições conflitaram bastante. Os maçons passaram principalmente a se preocupar com a questão da educação em Pernambuco, inclusive financiando bibliotecas e centros de ensino (SILVA, 2007, p.60-66). Essa discussão foi pauta de vários conflitos, entre a Igreja e os maçons, registrados na imprensa pernambucana da época - “[...] Sempre fomos [...] adversários intransigentes do ensino religioso nas escolas”, - diziam os maçons em seus

periódicos³. Tais conflitos inseriram-se no choque entre as posturas liberais e conservadoras, a primeira apresentada pela Maçonaria e a segunda pela Igreja Católica (SILVA, 2007, *passim*).

O prédio do *Liceu de Artes e Ofício*, localizado no centro da cidade do Recife, foi construído no final do século XIX para funcionar como sede da Escola de Ofícios, mantida pela Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco. O local, onde se observa na fachada do prédio o símbolo maçônico (o esquadro e o compasso), ofereceu serviço de educação popular com aulas de desenho, música, pintura, marcenaria, arquitetura, aritmética, e alfabetização (GASPAR, 2009).

Segundo Marco Morel e Françoise Jean, as lojas fizeram da causa da educação uma “bandeira de luta”, na segunda metade do século XIX. No período republicano, houve uma expansão do número de escolas relacionadas com a maçonaria. Em 1922, foram contabilizadas 132 escolas maçônicas e 22 bibliotecas no país (2008, p.186).

A execução de tais ações pelas lojas se faziam necessárias no sentido de que para as lojas os maçons representavam “as luzes” que iluminariam a sociedade das trevas, formando cidadãos instruídos.

Também havia a ordem dos Jesuítas que em Pernambuco tinha a maçonaria como grande inimiga. A ordem dos Jesuítas, que haviam sido expulsos de Portugal em 1910 (dizem os jesuítas por influência pombalina maçônica na sua forma iluminista republicana) migra ao nordeste do Brasil para se instalar (AZEVEDO, 1986, p.1). Recife faz parte do processo de proliferação de colégios católicos, com a missão de fortalecer o ensino religioso, tais como: Colégio Nobrega, Damas, São José, Marista e outros (SILVA, 2007).

A atuação das lojas na imprensa e no setor educacional pode ser encarada como “ferramentas de combate”, para fortalecer a instituição maçônica e seus ideais, principalmente após a chamada: *Questão Religiosa*, datada historicamente como o estopim para os conflitos entre as duas instituições, no Brasil (TAVARES, 2006, *passim*).

A imprensa também pode ser considerada um espaço no qual as lojas escreveram sobre diversos temas, tais como: a ideologia maçônica; os conflitos e querelas com católicos; notícias sobre solenidades das lojas; a exposição do pensamento liberal; os rumos da República; a defesa da democracia; o ensino leigo, entre outros. A loja que regulava todas as instituições maçônicas⁴, o *Grande Oriente do Brasil*, circulava seu boletim criado em 1871. Este boletim estava voltado para o público maçom e tinha como finalidade uma maior integração de seus membros e lojas, bem como a divulgação dos atos oficiais do *Grande Oriente do Brasil* (BARATA, 1999, p.136).

Em Pernambuco, tivemos alguns periódicos representativos das ações maçônicas, tais como: *O Livre Pensador*, *O Oriente*, *Archivo Maçônico* (editado pela loja *Segredo e Amor da Ordem* do Recife), *O Mensageiro* (da cidade de Garanhuns).

A imprensa católica também é percebida como espaço de conflito com os maçons. Da passagem do século XIX para o XX, os católicos passaram a relacionar uma imagem do anticristo à ideia do maçom em seus periódicos. Grupos ligados à Igreja publicavam, na imprensa católica do período, a ideia dos objetivos maçônicos serem de destruição da sociedade cristã. E os maçons, por sua vez, também produziram discursos de confronto contra os católicos (SILVA, 2007. *passim*).

Apesar de todo o conflito entre as duas instituições, gerado no período, as pesquisas apontam que, contraditoriamente, a religião cristã ocidental se fez presente e influenciou culturalmente a gênese e desenvolvimento da instituição maçônica, ou seja, a maçonaria carrega no seu seio os valores católicos e cristãos ocidentais - por via de suas pluralidades no campo cultural.

³ Periódico **Archivo Maçônico**, 1906. Acervo de obras raras da Biblioteca Pública do estado de Pernambuco.

⁴ É possível que houvesse lojas não subordinadas ao Grande Oriente do Brasil. Nesse caso são lojas não reconhecidas e independentes, como ocorre ainda hoje.

Robert J. Schreiter, cientista da religião, diz-nos que o catolicismo sofreu trocas culturais⁵ ao longo da história e que: “sincretismo refere-se à formação de novas identidades a partir de elementos culturais disponíveis, em geral de mais de uma cultura” (1998, p.70). A maçonaria é tomada por nós como sendo uma dessas culturas, das quais se refere o autor. Muito de seus ritos e filosofia sofreram trocas culturais com a religião cristã. Entenderemos que a maçonaria transfigurou ritos católicos em suas práticas, dando-lhes novos significados e sentidos.

Pensem agora sob um ângulo psicológico das práticas dos grupos maçons e católicos. Tais práticas, antes de se tornarem “reais” de fato são antes pensadas no imaginário dos indivíduos. Estas ações antes de se tornarem presentes são ausentes.

[...] imagens e discursos sobre o real não são exatamente o real ou, em outras palavras, não são expressões literais da realidade, como um fiel espelho. [...] as coisas ditas, pensadas ou expressas tem um outro sentido além daquele manifesto (PESAVENTO, 1995, p.15).

Deste modo estamos falando do palco das *representações*. As coisas pensadas se expressam através de ações por meio das *representações*. Como afirma Pasavento citando Bourdieu em que

[...] as representações mentais envolvem atos de apreciação, conhecimento e reconhecimento e constituem um campo onde os agentes sociais investem seus interesses e sua bagagem cultural. As representações objetivas, expressas em coisas ou atos, são produto de estratégia de interesse e manipulação (PASAVENTO, 1995, p.15).

Desta observação compreendemos que o mundo “real”, junto com suas estruturas, agentes sociais e instituições não são puro produto das ações dos indivíduos/grupos, são antes representação de um imaginário. São expressões simbólicas que podem ser carregados de valores simbólicos. Estas representações se estendem pelos espaços de sociabilidade no campo simbólico, maçom e católico, comunicando a seus grupos.

Em Foucault o *poder* é percebido nos discursos construídos historicamente que disciplinam o corpo e a mente de indivíduos e grupos. Ele procura entender o poder exercido pelos grupos do ponto de vista de seus efeitos sem que necessariamente tenha uma base. O olhar do autor nos permite perceber que o poder não está somente ligado a hierarquias organizacional, ou seja, despreza a ideia de grupos dominantes agirem sobre os grupos dominados (CAPPELLE; MELO; BRITO, 2005). Para Foucault o poder está em todo o lugar. São os *micro poderes*, que se espalham e se legitimam através de discursos e estratégias dos grupos sociais.

De modo geral, penso que é preciso ver como as grandes estratégias de poder se incrustam, encontram suas condições de exercício em micro-relações de poder. Mas sempre há também movimentos de retorno, que fazem com que as estratégias que coordenam as relações de poder produzam efeitos novos e avancem sobre domínios que, até o momento, não estavam concernidos (FOUCAULT, 2003).

Assim, os discursos na imprensa do período dos católicos e dos maçons estavam repletos de poder implícitos nas entrelinhas.

Sendo assim, a Maçonaria e a Igreja Católica passaram pela transição da monarquia para a república conflitando uma com a outra. Nesse período, os católicos passaram a relacionar uma imagem do anticristo à ideia do maçom. Grupos ligados a Igreja publicavam

⁵ Alguns autores usam o termo *sincretismo* para falar de *trocas* ou *transformação cultural*, outros usam *hibridismo* ou *influência*. Isso depende da visão de cada pesquisador. Nesse trabalho usaremos os termos *sincretismo* e *trocas culturais*.

na imprensa católica do período a ideia de que os objetivos dos maçons eram de destruição da sociedade cristã (SILVA, 2007).

Os poderes clericais muito frágeis pela separação com o Estado começaram o período republicano com um clima de disputa, por mais espaço social com seus “inimigos”. Suas ações serão guiadas pela romanização que lhe reaparelhará enviando ordens religiosas para os países onde sua influência estava ameaçada, a fim de reforçar os laços da cristandade com o povo. Suas armas serão junto a uma imprensa atuante, ao ensino religioso e em projetos culturais.

Apesar de suas cisões os maçons do final do século XIX e início do XX se faziam presentes na política, que era uma forma de lutarem contra seus “inimigos” dentro da sociedade. Para a organização maçônica, a forma de governo republicano seria o melhor sistema político que representariam os interesses individuais e o sistema liberal que tanto defendiam. Como ferramentas, se articularam politicamente, se engajaram na política, disseminaram a propaganda maçônica e republicana através de seus periódicos, e desenvolverão ações culturais junto à sociedade.

Assim a Maçonaria e a Igreja Católica enfrentaram um conflito político cultural num clima de intolerância no campo social. E apesar de todas as divergências entre os dois grupos, católicos e maçons, as pesquisas apontam que numa análise cultural têm elos em comum, pois o cristianismo existe dentro da Maçonaria em diversos elementos e símbolos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ferdinand. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911-1936**. Recife: FASA, 1986.

BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras: A ação da Maçonaria brasileira (1870-1910)**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

CAPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira; BRITO, Mozar José de. Relações de Poder Segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. 3, p. 356-369, 2005.

CHACON, Vamireh. **História dos Partidos Brasileiros: discurso e práxis dos seus programas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3ª ed. 1998. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/pbluis/vamireh-chacon-historia-dos-partidos-politicos-brasileiros-3-ed-19981>> Acesso em, 16 fev. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

PASSAVENTO, Sandra Jatahy. Em Busca de uma outra História: Imaginando o Imaginário. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.15, nº29, pp.9-27, 1995.

GASPAR, Lúcia. Liceu de Artes e Ofícios, Recife, PE. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 1 dez. 2015.

KOSELLEK, Reinhart. **Passado Futuro: Contribuição a semântica dos tempos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MOREL, Marco; SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. **O Poder da Maçonaria**: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RÉMOND, René. **O Século XIX**: 1815-1914. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. 207 p.

SCHREITER, Robert J. **A Nova Catolicidade**: A teologia entre o global e o local. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SILVA, Augusto César Acioly Paz. **Pedreiros do Mal**: Maçonaria X Igreja Católica em Pernambuco. Dissertação (Mestrado em História). UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2007.

TAVARES, Marcelo dos Reis. **Entre a Cruz e o Esquadro**: o debate entre a Igreja Católica e a Maçonaria na imprensa francana (1882-1901). Dissertação (Mestrado em História). UNESP, Franca, 2006.